



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Associação Comercial Distrital Sul Santo Amaro

DATA: 11-11-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, declaro abertos os trabalhos da 62ª Audiência Pública de 2023, sendo esta a 15ª audiência pública sobre o PL 586/2023.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/> e pelos canais do YouTube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência pública vem sendo publicada *no Diário Oficial da Cidade* desde o início de novembro; foi publicada no jornal *O Estado de S.Paulo* no dia 2 de novembro de 2023 e, no jornal *Folha de S.Paulo*, no dia 3 de novembro de 2023.

Informo que as sugestões sobre o PL 586/2023 podem ser apresentadas pelo *hotsite* www.saopaulo.sp.leg.br/zoneamento2023/audienciaspublicas.

As inscrições para pronunciamentos podem ser feitas a partir deste momento na secretaria da Comissão, à esquerda da plateia, e ficarão abertas por 30 minutos, até as 9h40min.

Foram convidados para esta audiência pública as autoridades que passo a elencar. Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, o qual enviou um vídeo sobre o tema, que em breve apresentaremos. Sr. Alexandre Modonezi, Secretário da Secretaria Municipal das Subprefeituras, o qual se faz representar pelo Sr. Rogério Balzano, Subprefeitura de Cidade Ademar. Alan Eduardo do Amaral Sebastião, da Subprefeitura de Campo Limpo, representado por Tereza Cristina dos Santos Bezerra, Chefe de Gabinete. Sr. Adnilson José de Almeida, Subprefeitura do Ipiranga. (Pausa) Sr. Roberto Bonilha, Subprefeitura do Jabaquara. (Pausa) Ausente. Sr. João Paulo Lo Prete, Subprefeito de M'Boi Mirim. (Pausa) Ausente. Sr. Marco Antonio Furchi, Subprefeito da de Parelheiros, representado pelo Sr. Walter Delgado, Chefe de Gabinete. Sra. Thamyris Nagell Bernardo, Subprefeita da Subprefeitura de Santo Amaro, representada por Ricardo Almeida Vasques, Coordenador da Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – CPDU. Sr. Luís Felipe Miyabara, Subprefeito da

Subprefeitura de Vila Mariana. (Pausa) Ausente. Sr. Claudio Schefer Jimenez, Subprefeitura de Capela do Socorro, representado por Carlos Getúlio, Chefe de Gabinete. Dr. Marcus Vinicius dos Santos, Promotor de Justiça. (Pausa) Ausente. Dr. Mario Luiz Sarrubbo, Promotor de Justiça. (Pausa) Ausente. Dr. Florisvaldo Fiorentino, Defensor Público-Geral do Estado de São Paulo. (Pausa) Ausente.

A pauta desta 15ª audiência pública é o PL 586/2023 - Autor: Executivo – Ricardo Nunes. Dispõe sobre a revisão parcial da Lei nº 16.402, de 22 de março de 2016, visando à compatibilização de seu texto original com as supervenientes alterações decorrentes da promulgação da Lei nº 17.975, de 8 de julho de 2023 - Revisão Intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, nos termos da previsão de seu art. 126, e dá outras providências.

Antes de passar à apresentação, registro que temos o mapa que foi apresentado por mim nesta semana em audiência pública trazendo o zoneamento de 2016 e também as alterações que foram feitas a partir do Plano Diretor, da sua revisão. Temos algumas versões que vocês podem retirar para consulta, como também uma versão maior.

Passo agora, então, à apresentação do vídeo da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Logo após, voltamos à composição da Mesa e à fala dos inscritos.

- Apresentação audiovisual.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Essa foi a apresentação da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.

Chamo, para compor a Mesa conosco: a Sra. Maria Marta Bedendo Silva, Superintendente da Distrital Sul da Associação Comercial de São Paulo e nossa anfitriã no evento de hoje; Sr. Rogério Balzano, Subprefeito de Cidade Ademar; Sr. Walter Ruiz Delgado Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Parelheiros; Sra. Tereza Cristina dos Santos Bezerra, Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Campo Limpo; Sr. Ricardo Almeida Vasques,

Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – CPDU, representando a Subprefeitura de Santo Amaro; Sr. Carlos Alberto Getúlio, Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Capela do Socorro.

Peço à secretaria que me passe a lista de inscritos. Há alguém ainda não se inscreveu e gostaria de fazer uso da palavra? Só a senhora ali. (Pausa) Então, as inscrições estão encerradas. Pergunto se alguém da Mesa gostaria de fazer uso da palavra antes da palavra dos inscritos. (Pausa) Passemos aos inscritos. Sr. Sandro Saad, morador do bairro. O senhor tem a palavra por três minutos.

O SR. SANDRO SAAD – Bom dia.

Minha reivindicação é a respeito da marginal da Avenida Vereador José Diniz com Rua Joaquim Nabuco, que é continuação da Avenida Morumbi. Um lado é liberado para comércio e o outro lado, só residências, sendo que na marginal onde só há residências tem só comércio. Tenho um posto de gasolina nessa esquina. Foi solicitada uma nova inscrição para esse posto, mas não estão aprovando porque lá é só residência, sendo que esse local é só comercial.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Já anotei aqui. o senhor está lá desde quando, Sr. Sandro?

O SR. SANDRO SAAD – Desde 1960.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Depois, vou deixar o meu contato. Se o senhor puder, me deixe o número de contribuinte para a gente dar uma olhada e ver em que a gente pode auxiliar e servir nessa revisão.

O SR. SANDRO SAAD – Está bem. Esse setor da Avenida...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Ali, se não me engano, é ZER e tem uma ZCOR-1; então, essas zonas são realmente limitadas a alguns tipos de uso. Mas eu dou uma olhada pela anterioridade e possivelmente o senhor tenho o direito. A gente dá uma olhada aqui, depois o senhor me passa o número contribuinte, que eu faço contato com o senhor.

O SR. SANDRO SAAD – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Próximo inscrito, Sr. Roberto

Vasconcelos.

O SR. ROBERTO VASCONCELOS – Bom dia. Minha reivindicação é a respeito da minha rua, que está sendo pavimentada agora. Só que, para nossa surpresa, o finalzinho da rua, nos últimos 150 metros estão mapeados como ZEPAM, e o restante da rua, como ZEIS. Por causa disso, está sendo impossibilitada a melhoria da rua até os últimos 150 metros, que têm muitos moradores ainda. É rua Rodrigues, no Jardim Shangrilá, Subprefeitura de Capela do Socorro.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Anotado e registrado aqui. Temos que ver com o Verde qualquer mudança de ZEPAM para qualquer outro zoneamento; mas a gente fará contato e também pediremos essa orientação da Secretaria do Verde. Obrigado, Roberto.

O SR. ROBERTO VASCONCELOS – Ok, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Próximo inscrito, Sr. Sidney Santos.

O SR. SIDNEY SANTOS – Bom dia a todos.

Meu nome é Sidney Santos, falo em nome dos moradores e proprietários de Interlagos, especificamente a região compreendida entre a Avenida do Jangadeiro, Avenida Interlagos e Avenida Teotônio Vilela. Esse é um triângulo formado exatamente em frente ao Autódromo de Interlagos.

A partir de 2006, nossa área passou a ser considerada como Área de Proteção de Manancial da Represa Guarapiranga, sendo que, até então, nós não fazíamos parte dessa APA. Eu trouxe comigo Análise de Orientação feita pela Emplasa não só no endereço. Tenho aqui, relativo ao endereço da Teotônio Vilela, da Rua Jaquirana, da Avenida Interlagos, desse pedaço de que estou falando, documentos de análises da Emplasa anteriores a 2006, onde fica caracterizado e provado que na nossa área as águas que caem e que saem das nossas áreas não são direcionadas para a Represa de Guarapiranga, mas muito claramente para o Autódromo de Interlagos. Essa é uma questão de avaliação técnica.

Muito obrigado a todos. Um bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Bom dia. Próxima inscrita, Sra. Maria

Isabel. Registro a presença do ex-Vereador José Turin. Venha para Mesa conosco.

A SRA. MARIA ISABEL – Bom dia a todos.

Eu agradeço a oportunidade de a gente poder se manifestar e colocar aqui os nossos problemas. Sou moradora do Brooklin e estou enquadrada na nova lei de 700 metros de distância do metrô e trem e 400 metros do ponto de ônibus. Eu estou dentro desse limite, tudo certinho, mas a minha quadra é ZER. Então, é um impasse: quando é ZER, não se pode fazer prédios altos, mas nós estamos lá cheios de prédios e estamos ficando no meio dos prédios. Lá, todas as ruas em volta são para corredores de ônibus, pode ser feito esse zoneamento, mas nós não, estamos limitados a ZER.

Minha casa é grande, e a quadra tem mais estabelecimentos comerciais do que residenciais. Então, nós moradores somos poucos, o resto é tudo comercial. Está ficando difícil, porque tem acontecido assaltos. A gente não consegue vender para se construir prédios altos e também o local ficou desvalorizado para estarmos partindo para outro lugar. Então, estamos em um impasse. Estamos enquadrados, mas não podemos exercer esse enquadramento.

Por isso, venho aqui pedir para que nos ajudem em relação a esse impasse. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Sra. Maria Isabel, se a senhora puder informar os endereços de novo, as ruas, o quadrilátero, alguma coisa para deixarmos registrado inclusive na transmissão e gravação pela Rede Câmara.

A SRA. MARIA ISABEL – Nós estamos na Francisco Dias Velho, 230. Nós estamos a uma quadra e meia da Avenida Santo Amaro, a duas quadras da Roberto Marinho e a meia quadra da Avenida Portugal. A Avenida Portugal é corredor de ônibus; foram mudadas a Ministro José Gallotti e a Roque Petrella, menos a nossa quadra. A gente ficou lá, no meio de tudo. E se construir prédios altos, como os que estão sendo construídos – e já existem muitos -, ficará mais difícil para nós lá. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sra. Maria Isabel. Próxima inscrita, Sra. Luiza Leifert, da Ciranda.

A SRA. LUIZA LEIFERT – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa.

Eu gostaria de registrar um erro, acredito que seja um erro, sobre um terreno que está dentro de uma Zona Estritamente Residencial e foi lembrado a lote comercial. Ele fica na Rua Marassa, e o outro lote fica na Avenida Nossa Senhora do Sabará. A Rua Marassa pertence a um loteamento que tem restrições convencionais, inclusive da Companhia City. Então, eu gostaria que isso fosse corrigido porque deve ter sido um erro material, ok?

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Dona Luiza. Próximo inscrito, Sr. José Luís Barsoti.

O SR. JOSÉ LUÍS BARSOTI – Vereador Goulart, bom dia. Bom dia a todos da Mesa, bom dia à assembleia. Meu nome é José Luís Barsoti, sou munícipe e morador da região de Santo Amaro. O que foi dito na apresentação? Que a revisão é um complemento, uma adequação ao PDE, que é uma adequação ao PIU. No final das contas, o que é isso e em que isso resulta? Que o município de São Paulo vai se transformar em uma Disneylândia das grandes construtoras.

Eu recebi agora um WhatsApp – e não tenho ainda como confirmar – informando que houve uma audiência em que a Construtora Tenda entrou com 20 pessoas para fazer inscrição aqui, em uma dessas audiências. Eu ainda vou apurar isso, e, se for o caso, eu levarei para o seu gabinete, ok?

O que realmente eu espero dessa revisão de zoneamento é que ela não seja igual às outras revisões que vêm sendo feitas dentro do município de São Paulo. O munícipe de São Paulo não é ouvido em todas as reivindicações feitas na Câmara Municipal de São Paulo. As outras revisões deixaram muito claro para nós que o os munícipes e a Câmara Municipal de São Paulo são coisas totalmente distintas. Audiências públicas cujos horários não conciliam com os da população, população não atendida, vírgulas são acrescentadas em frases onde não existiam.

Na semana passada, todo mundo aqui teve o exemplo do que os Vereadores querem para a cidade de São Paulo. Houve um pequeno vendaval, mas até hoje há gente sem energia. Eu sendo também associado da Associação Comercial, fico impedido de trabalhar, porque

simplesmente uma das coisas mais básicas não nos foram garantidas: luz e água. Então, eu queria pedir a você, Goulart, que é representante da Câmara Municipal, que leve essa minha reivindicação e também meu protesto. E vamos nos ver, pois estamos sempre nas audiências públicas. É isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, José Luís. Próximo inscrito, Sr. Marcos Andrade.

O SR. MARCOS ANDRADE – Bom dia a todos, especialmente ao nobre Vereador Goulart, ao Sr. Walter Delgado e Sr. Carlos Getúlio. Eu gostaria de pleitear também a possibilidade da inclusão, na ZEU, da Quadra 42 do Butantã, que compreende a Rua Camargo entre os números 300 a 600. É uma rua muito larga, tem um trânsito absurdo. Infelizmente, é lindeira Z1 ainda, e não há lógica nisso, porque é um absurdo de tráfego ali, inclusive vindo de rodovia: liga a Régis Bitencourt, Raposo Tavares, Avenida Eliseu de Almeida, que continuação natural da Rua Camargo. Não vejo lógica em manter ali um zoneamento estritamente residencial com essa quantidade absurda de caminhões, carros, ônibus *etc.*, e é uma rua bem larga.

Era isso. Muito obrigado. Um bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Marcão. Para quem não sabe, o Marcão é um sobrevivente, viu, pessoal. Parabéns, Marcão.

Próxima inscrita. Sra. Roberta da Silva Batista, da Bike do Polo, por três minutos regimentais.

A SRA. ROBERTA DA SILVA BATISTA – Sou munícipe da zona Sul. Chegamos na área em 1977 no Loteamento Francisco Munhoz, Estrada da Colônia, 906, Jardim Novo Parelheiros. O que está acontecendo é que em 2014 foi zoneada área fiscal como ZEIS, uma área de compensação ambiental devido ao fato de o Rio Caulim nascer nessa área. Todos os munícipes não podiam construir na área verde, somente manter o verde e a nascente limpa porque lá nasce a Guarapiranga.

A Bike do Polo está denunciando algo um pouco mais sério, um pouco mais grave. Não sabíamos das ZEIS até que eu fui bloqueada, não tenho acesso à estrada e a saneamento

básico. E olhem que estou reivindicando a limpeza da Guarapiranga. Solicitei à Sabesp, solicitei à Subprefeitura de Parelheiros o desbloqueio da minha saída, porque sou PCD e tenho direito a estrada. Solicitei o meu saneamento, porque não posso ficar poluindo o ribeirão Caulim. A tubulação da Sabesp é única e eles falam que não existe a tubulação. Eu levei lá os dois fiscais, o Aluísio mandou dois fiscais e achou a tubulação. Ela só está inativa porque as casas fiscais não receberam saneamento, a tubulação está lá.

Na área de invasão – e vou falar assim -, hoje eles estão sendo vistos como seres humanos, o que é o correto. Foram catalogadas 100 famílias para receberem o CDHU, e o Ricardo está de parabéns entregando a todos. E essa área não traz benefício nenhum a essa população que está lá, são casas vazias que estão se sobrepondo à nascente e há uma tubulação de esgoto que está infestando de ratos na minha casa. Detalhe: eles invalidaram minha escritura, disseram que minha escritura não vale nada porque fui reivindicar na Prefeitura o desbloqueio da minha saída, e já vai fazer 9 anos que estou presa em casa, em cárcere. Recebi uma placa da SPTuris para poder haver cicloturismo na região, onde tenho a Bike do Polo e faço operações de cicloturismo; porém, não tenho acesso à estrada. Tenho um muro na minha frente, minha área é totalmente verde, estou bloqueada, não tenho acesso à estrada. Tenho acesso a 100 degraus, que tenho que subir todos os dias. Tenho um pai e uma mãe idosos, não tenho condições de subir.

Então, essa é uma reclamação que faço aqui, porque isso favoreceu a essas pessoas que defendem área verde, mas que deveriam ter um olhar ambiental para desapropriação, que seria o correto, para limpar as nascentes e remanejar essas pessoas para um local com dignidade, um conjunto habitacional direcionado para baixa renda.

Sempre paguei imposto. A gente conseguiu a isenção recentemente. Eu trabalho e ainda declaro meu imposto de renda. Então, eu não considero ali ZEIS, deveria ser uma ZMa. Se todos os terrenos dessa quadra têm as escrituras, então ela não deveria ter sido considerada ZEIS, porque a quadra – eu estudei geografia, tá? – abrange um pouco mais de munícipes - que não foram consultados, como eu, daí eu estar aqui hoje - sobre ali ser zoneado dessa forma.

Vimos reivindicando a remoção daquelas pessoas dali. Estou bem no meio da APA Bororé-Colônia e da Capivari-Monos, agora futura APA Embura-Jaceguava. Então, Rodrigo, a minha indignação é: não sou ouvida. Tenho protocolado denúncias. Fui à SAC como uma pessoa comum, fiz o registro; ninguém atendeu. Agora, eu não acho correto, por ter alguém da política na família, haver o favorecimento dessas pessoas e ainda o meu pai ter recebido multas. Venho indignada mesmo porque vou entrar com processo judicial se não desobstruírem a minha saída. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Roberta. Parabéns pelo trabalho que vocês têm feito no nosso Polo de Ecoturismo. Da mesma forma como falei para vocês, eu estava conversando com o Subprefeito Marco Furchi. Eu já estava falando aqui com o Walter das possibilidades e de qual será a necessidade de nós fazermos também junto com a Secretaria do Verde, porque onde a gente trata de questão ambiental, tudo o que nós fizemos tanto no Plano Diretor como faremos agora no Zoneamento, sempre foi em conjunto com a Secretaria do Verde, com muita responsabilidade. Então, nós veremos as necessidades, quais são as possibilidades de nós fazermos o que for possível e preciso lá para vocês.

Obrigado.

A SRA. ROBERTA DA SILVA BATISTA – A consideração é que eu acho que foi um erro, porque não foram consultados os munícipes.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Vamos dar uma olhada no que houve. Obrigada.

A SRA. ROBERTA DA SILVA BATISTA – O trabalho da limpeza da Guarapiranga está sendo incrível, mas começando pelas nascentes. Então, a dor da nascente eu estou reportando, porque eu faço o projeto do caulim junto com a Cetesb.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Sim. A Secretaria do Verde inclusive já enviou para nós algumas sugestões fazendo referência ao caulim.

Anuncio a presença da Sra. Maria Fernanda Willy Fabro e do Sr. Rafael Pollastrini, ambos de DEGUOS - Departamento Geral de Uso e Ocupação do Solo, neste ato representando

a Secretaria de Subprefeituras.

O próximo inscrito é o Sr. Adilson Araújo, Vice-Superintendente da Associação Comercial Distrital Sul.

O SR. ADILSON ARAÚJO – Bom dia a todos.

O que eu tenho a falar e quero deixar registrado é sobre a Chácara Santo Antônio e o seu entorno, já que, nos últimos dias, falaram que o bairro não tem adensamento.

Com bem conhece a Claudia, há 30 ano, no Plano Diretor, nós já vínhamos falando que a Chácara ia sofrer esse adensamento. Eu moro na Rua Bela Vista e, lá em cima, ao lado do Consulado, já está enchendo, porque foi criado um muro próximo à Marginal, e a água não desce, além do fato de, ao lado do Shopping Morumbi, na semana passada, como foi divulgado no jornal, ter chegado a um metro de altura, no mínimo, assim como na Avenida Professor Vicente Rao, onde os prédios já estão subindo cada vez mais. Então, como eu falei, a gente tem que dar uma parada.

Eu também falei da infraestrutura, que continua a mesma. A da Rua Américo Brasiliense é a mesma da Rua da Paz, que era de paralelepípedo e, depois de asfaltada, não teve o esgoto mudado e mantém um cano não sei de quantas polegadas das casinhas. Hoje, além das casas, prédios também são derrubados. A Uniban, por exemplo, foi derrubada, e lá foi construído um prédio. Derrubam cinco casinhas, no lugar constroem um prédio para cem famílias. Isso não é adensamento?

Então, a gente precisa verificar e conter esse desenfreamento das construções. Para quem constrói, é ótimo, mas, para quem está nas casas e quer permanecer, não. Querendo ou não, a Chácara é um bairro histórico. Eu tenho material da Chácara da época de 1930, do colégio dos padres, que também deu parte para o imobiliário.

O meu registro, portanto, é este: é preciso dar uma reduzida nesse adensamento.

- Manifestação do público

O SR. ADILSON ARAÚJO – Ah, mas a Operação Urbana é outra coisa, e nós já conversamos sobre isso em outras audiências. A Operação Urbana, aquela que era para

construir o túnel até a Imigrantes, esqueçam.

- Manifestação do público.

O SR. ADILSON ARAÚJO – Fora o túnel, que isso é Operação Urbana. É outra coisa, é outro assunto.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Adilson.

A próxima inscrita é a Sra. Ana Maria Lindenberg.

A SRA. ANA MARIA LINDENBERG – Rapidamente, vou fazer três perguntas. A primeira é com relação aos históricos tombados. Existem aqui em Santo Amaro terrenos que têm, por ocasião do loteamento, registro no cartório de imóveis que especifica que só pode ser para residência unifamiliar. Eu estou falando da Granja Julieta, que não é tombada, mas tem uma área que tem esse registro no cartório de imóveis há 80 anos. Por isso, me ocorreu que deveria constar.

A segunda pergunta é sobre os recuos. Eu tenho observado na Avenida Santo Amaro e na Avenida Adolfo Pinheiro, nos imóveis de estilo barroco, que o recuo frontal é de cinco metros. Eu tenho visto que foram edificados edifícios com recuo inferior, mas, próximo aos locais que eu cite, eu observei um edifício que acabou de ser construído que faz sombra no edifício construído anteriormente com recuo de cinco metros. Gostaria de saber como isso foi acontecer, quando mudou a regra. A minha sugestão é que o recuo frontal volte a ser de cinco metro, porque senão as edificações novas vão fazer sombra sobre as edificações construídas anteriormente.

A terceira pergunta é com relação ao mapa. Eu estou me referindo à estação de metrô Alto da Boa Vista, em cujo entorno está previsto um adensamento. Entretanto, ela está a cem metros de uma ZER. Gostaria de saber como vai ficar isso.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigada, Sra. Ana Maria.

Convido, para compor a Mesa, o Vereador Eliseu Gabriel e anuncio a presença do representante do Vereador Adilson Amadeu.

A próxima inscrita é a Sra. Claudia Sisle Maksoud, presidente da Sajama - Sociedade dos Amigos de Bairro do Jardim Marajoara.

A SRA. CLAUDIA SISLA MAKSOU – Bom dia a todos. Na pessoa do Vereador Rodrigo Goulart, cumprimento todos da Mesa.

Primeiramente, agradeço a todos os presentes, que estão aqui em pleno sábado trabalhando e se esforçando para cuidar da cidade.

Na verdade, essa revisão tem poucas modificações em relação às áreas ZER, mas eu gostaria de ressaltar que, na sexta-feira passada, houve uma manifestação de evento extremo, que, daqui para frente vai acontecer com frequência e, na minha visão, o cuidado com as áreas ZER pode fazer a diferença para minimizar tudo o que nós temos vivido em relação à mudança do clima.

A minha sugestão é que, cada vez mais, a gente não só reflita a respeito e a gente não só mantenha as áreas ZER, mas que a gente mantenha e cuide das áreas ZER e olhe diferente para elas. A associação na qual eu trabalho cuida dos quatro mil metros quadrados de área verde do bairro com as próprias mãos. A gente ajuda a Prefeitura, mas a perturba o tempo toda, a gente avisa quando tem uma árvore doente, quando a gente encontra uma erva-de-passarinho, tudo para tentar minimizar todo esse problema que aconteceu na sexta-feira passada.

A minha sugestão e pedido à Mesa é que tenha sempre esse olhar cuidadoso em relação às áreas ZER, não só para mantê-las como ZER, mas ver o que é possível fazer para que ela exerça sua função como área verde, área de preservação e de permeabilidade para contribuir com toda a população de São Paulo.

- Manifestação do público.

A SRA. CLAUDIA SISLA MAKSOU – O senhor falou muito bem. IPTU Verde para cuidarmos dos quintais e melhorara qualidade do ar. Vamos fazer andar o IPTU Verde.

Obrigada a todos.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sra. Claudia. Em seu nome,

parabenizo todas as entidades que, como a Sajama, fazem um brilhante trabalho pela manutenção das ZER no Jardim Marajoara e por outros zoneamentos na cidade.

O próximo inscrito é o Sr. Rui Paiva.

O SR. RUI PAIVA – Bom dia.

Sou morador do Campo Belo e vim reivindicar a mudança do zoneamento para a Rua Gabriele D'Annunzio, quase toda de comércio, faltando só dois quarteirões para poder entrar nesse zoneamento.

Este é o meu pedido: que vocês mudem o zoneamento dessa rua, porque não tem nexo lá ter prédios de 30 andares, sendo que em ZR1 não pode ter prédio. A rua que mais tem prédios lá é a Rua Gabriele D'Annunzio. Então, tem alguma coisa errada.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Só para que fique registrado, nos diga a altura da Rua Gabriele D'Annunzio.

O SR. RUI PAIVA – É na Rua Gabriele D'Annunzio próximo à Rua Antônio de Macedo Soares.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Sr. Rui.

Encerrada a fala dos inscritos.

Pergunto se alguém da Mesa ou das subprefeituras gostaria de fazer uso da palavra.

(Pausa) Tem a palavra o ex-Vereador Zé Turin.

O SR. ZÉ TURIN – Bom dia a todos e a todas. Saúdo todos a presença e cumprimento o Presidente Rodrigo Goulart, que tão bem está conduzindo o trabalho de revisão do Plano Diretor. Parabéns, Vereador Rodrigo. A zona Sul precisa muito de pessoas como você. Cumprimento ainda o brilhante Vereador Eliseu Gabriel, também ex-colega de Câmara, e os demais membros da Mesa.

Eu cheguei à região de Santo Amaro em 1981 e moro na Granja Julieta desde 1998, onde eu construí a minha casa própria. Nós temos muitos problemas em relação aos zoneamentos de comércio/residência, como acabou de explicar o munícipe. Porém, a título de esclarecimento, jamais as Secretarias vão autorizar a construção de um prédio se o zoneamento

não for permitido para isso, mas, às vezes, alguns quarteirões possuem essas divisões. Hoje, em apenas uma rua, são várias as divisões e, portanto, ela pode ter zoneamentos diferentes, como ZEU e ZER. Isso é permitido pela lei.

O que eu venho pedir ao Vereador Rodrigo Goulart e todos os integrantes da Mesa, às autoridades e à Associação Comercial é que cuidem um pouco mais do nosso de bairro Santo Amaro, porque, infelizmente, o Largo Treze está abandonado. A atual gestão da subprefeitura, a subprefeita que chegou recentemente, tem que cuidar melhor do bairro, porque os comerciantes estão sofrendo muito, principalmente pela concorrência desleal de produtos ilícitos.

Estamos perdendo os espaços em Santo Amaro. Não adianta nada nós hoje trabalharmos para fazermos um bairro melhor e para fazermos alterações no zoneamento se o Largo Treze continuar abandonado da forma como está. É uma vergonha. Quando cheguei em Santo Amaro em 1981 e conheci o coreto da Praça Floriano Peixoto, aquele centro histórico era bonito, e hoje está da forma como está. Eu, que nasci o comércio, não estou dizendo que o comércio informal não mereça um espaço, mas, claro, tudo dentro da lei, com os TPUs autorizados pelo Tô Legal, e não da forma como está hoje.

Eu me sinto envergonhado de andar em Santo Amaro, porque sou cobrado pelos comerciantes que pagam impostos, aluguéis caros e empregam pessoas, mas não tenho o que fazer, porque sequer temos acesso à subprefeita de Santo Amaro. Se eu, que fui Vereador na legislatura passada e da base do governo, não tenho, imaginem os outros munícipes. Desculpem o desabafo.

Mais uma vez, parabéns, Vereador Rodrigo, pelo lindo trabalho na condução do Plano Diretor na Câmara Municipal de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Obrigado, Zé, um grande parceiro no meu primeiro mandato na Câmara. Com certeza, construímos e continuamos a construir um Santo Amaro melhor.

Tem a palavra a Sra. Marta, Superintendente da Associação Comercial de São Paulo Distrital Sul, que tem feito um grande trabalho na condução dessa distrital tão importante. Eu

tenho falado muito com o Roberto Ordine, o Presidente da Associação Comercial, e com outros superintendentes, para que ninguém fique com ciúmes. Continuem contando com o meu mandato e o meu trabalho na Câmara Municipal e com o Prefeito Ricardo Nunes, porque nós temos um olhar muito diferenciado para a nossa região e para essa relação público/privada, tão importante para o comércio, que faz diferença na vida da cidade.

A SRA. MARIA MARTA BEDENDO SILVA – Bom dia a todos. Primeiramente cumprimento o Vereador Rodrigo Goulart e, em seu nome, todos os demais participantes.

Encontros como este são muito importantes. O que eu percebo, e acredito que todos vocês também, é que o descumprimento das leis é a causa de todos os problemas. Eu sempre falo que nós não precisamos de mais leis, mas que sejam cumpridas as que já existem, que beneficiam não uns ou outros, mas todos nós. Eu não acredito no “eu”, mas no “nós”, a união do Poder Público com a sociedade civil, capaz promover benfeitorias a todos os lugares.

Está chegando o concurso Natal Iluminado da ACSP, que serve exatamente para isto: unir as pessoas e fazer com que o comércio ressurgira das cinzas, já que, depois da pandemia, tudo ficou muito desafiador; ainda mais desafiador depois da última sexta-feira. Então, que cada um de nós faça a sua parte para um todo. Que cada um que se preocupa com o seu bairro possa se juntar para chegarmos a uma solução melhor.

Parabenizo você, Rodrigo, pelo trabalho que vem fazendo. Sei que tem sido uma jornada desafiadora fazer acontecer todos esses encontros, mas eu acredito que essa é a forma que nós temos para podermos fazer as nossas reivindicações. Não é nos meios sociais ou tampouco por meio de ofensas nas mídias sociais, mas por aqui, em lugares e momentos como este. E quero parabenizar todos vocês que se mostraram, porque nos bastidores é fácil falar, mas colocar a cara aqui na frente, falar “Eu não concordo com isso, gostaria que fosse assim”, é o mais importante para todos.

Eu sempre falo que, às vezes, eu peço porque boto a cara para bater, e o povo bate com vontade. Mas eu estou muito grata por todos vocês estarem aqui, e respeitando o pedido de cada um.

Esta Casa é do comerciante, é do empresário. Esta Casa é de todos nós.

Sejam todos muito bem-vindos.

Mais uma vez, Vereador Rodrigo, parabéns. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Marta.

A Marta realmente tem sido uma grande parceira; não somente a Marta, mas, em sua pessoa, quero destacar que sempre contamos com o apoio da Associação Comercial de São Paulo em cada uma das regiões em que o Poder Público tem atuado, e, em especial, na Distrital Sul.

Walter Ruiz, nosso Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Parelheiros, pediu a palavra.

Walter tinha um apelido muito carinhoso. Aliás, me conhece desde menino, não é, Walter? Faz tempo. Acho que o time todo aqui da Mesa. O Carlão também. Mas depois, no final, eu falo de cada um.

O SR. WALTER RUIZ – Obrigado, Rodrigo.

Bom dia a todos. Obrigado pela presença.

Eu e o Rodrigo nos conhecemos há bastante tempo, como ele falou. Carreguei esse menino no colo. O trabalho que o pai dele desenvolveu ao longo dos anos sempre foi fantástico, sempre fundamentado na região de Santo Amaro, Interlagos e Parelheiros. E Rodrigo deu continuidade a esse trabalho, com um trabalho muito bonito. Meus parabéns a você em nome de toda a Parelheiros.

Digo porque eu sou capelense, parelhense, nasci e me criei nessa região. E vemos que o seu trabalho é árduo e é voltado realmente para a comunidade. Você tem feito o que muita gente deveria ter feito e nunca fez ao longo dos anos. Seu pai pegou essa linha, foi puxando, puxando, e você deu seguimento a ela.

Parabéns ao seu pai, nosso eterno Antonio Goulart, Deputado Federal; ao Carusão, que começou tudo na Zona Sul. São baluartes da política brasileira, digamos assim.

Parabéns, parabéns, parabéns. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Pergunto se mais alguém da Mesa gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa)

Passo a palavra ao Vereador Eliseu Gabriel.

Eliseu é literalmente um grande professor, um grande mestre. E, apesar de termos algumas divergências nos posicionamentos, nós sempre nos respeitamos. Eu sempre busco baixar a orelha quando o Vereador Eliseu me ensina alguma coisa.

Por favor, tem a palavra.

O SR. ELISEU GABRIEL – Bom dia.

É um prazer enorme estar em Santo Amaro.

Saúdo toda a Mesa na pessoa do Rodrigo. Embora tenhamos algumas divergências – no Zoneamento, no Plano Diretor –, é um brilhante vereador.

Também saúdo o Turim, que é nosso colega também; e toda a Mesa.

Saúdo a Associação Comercial de São Paulo também, sempre presente em toda a cidade. É impressionante.

Primeiro, fico muito feliz de estar em Santo Amaro, bem aqui no centro.

Eu estudei no Alberto Conte. Imagina. Vocês nem eram nascidos. Naquele tempo era ginásio e científico, e eu fiz no Alberto Conte. Foi outro dia. Para mim é outro dia.

Vocês sabem que eu fui chegando e falei assim: “Onde está o Alberto Conte?” “Onde é”? Porque mudou bastante. Essa Praça Floriano Peixoto já não é mais aquela beleza que era, como Turim falou. Mas é a vida. As coisas vão evoluindo. Algumas vão piorando, outras vão melhorando.

Também morei na Rua Edson, no Campo Belo. Morei na Rua Bartolomeu Feio, que é uma travessa do Brooklin. E é isso. Enfim.

Primeiro, eu queria dizer que é fundamental a participação de vocês, a participação popular, porque tem que fazer pressão para que as coisas sejam melhores.

Estou com um tique que não para. Chama-se blefaroespasma esse negócio. Fica tremendo o olho.

O que acontece é o seguinte: a participação das pessoas no debate do Zoneamento, como foi no Plano Diretor, é absolutamente fundamental. Só não está pior porque existe essa participação. Poderia estar muito melhor. Acho que deveria estar mesmo.

Eu acho que tem uma lógica acontecendo na Prefeitura, no Poder Público como um todo: os interesses privados tomando conta, com muita força, dos interesses públicos. Não é o Rodrigo, é a lógica que vemos.

Para vocês terem uma ideia, na Câmara, tem uma comissão de estudos sobre a Sabesp – que estão querendo privatizar; estamos contra e tal.

Viu, Rodrigo, eu estava lá. Você estava lá? Quem foi?

Não sei quem perguntou para ao Presidente da Sabesp por que privatizar a Sabesp. “Ah, porque a empresa não consegue andar porque tem que fazer licitação toda hora”. Veja só. Quer dizer, é uma esculhambação. Eles querem fazer o que querem, para uma empresa pública, sem controle, pensando no negócio.

Vejam o que aconteceu com a Enel, que foi privatizada aos trancos e barrancos.

A Eletropaulo valia pelo menos 70 bilhões, e foi privatizada por dois – ainda financiado pelo BNDES. Vejam o que aconteceu. A Eletropaulo sempre disputava como a primeira ou a segunda melhor companhia distribuidora de energia do mundo. Prestava serviço, colocava energia em tudo que era lugar, tinha tarifa social. Se você fizesse uma reclamação – deputados, vereadores – na Eletropaulo, e não desse certo, caía o presidente. No entanto, agora, com a Enel, eles mandaram embora mais de 1/3 dos funcionários, os mais qualificados, e terceirizaram serviços. O cara lá com um fusquinha fazendo manutenção. Entendeu?

Então, essa lógica de uma empresa pública monopólio, porque...

Eu, por exemplo, compro energia da Enel. Se houvesse concorrência, “Bom, eu não vou comprar da Enel”, aí tudo bem. Mas você não tem escolha. Então, eles se assenhoram da situação. Aí fazem a Agência Nacional de Energia Elétrica entre eles mesmos. Quem toma conta é o pessoal da Light, da Enel. Não tem cabimento. Estamos numa situação muito ruim.

A mesma coisa é a lógica do Zoneamento. A força que o mercado tem em cima do

público é exagerada.

Viu, Rodrigo, você é um herói, por estar fazendo tudo que você está fazendo, um bellissimo trabalho. Está ouvindo. Mas é difícil. É um rolo compressor. É uma lógica que não podemos aceitar.

É claro que nós estamos fazendo o que é possível; eu também estou fazendo. Mas eu não acho que nós perdemos. Apesar de nós não conseguirmos muitas coisas agora, vai piorar a cidade, na minha visão, nós estamos lutando. E cada batalha é importante. Numa guerra, perde-se muitas batalhas, mas ganha-se outras. O importante é ganhar essa guerra no fim. Essa é a esperança sincera que eu tenho. Sinceramente, eu acho que temos que melhorar.

Estão fazendo ativos financeiros na cidade. Puxa vida. Estamos numa emergência climática, numa situação dramática, não podemos fazer isso que estamos fazendo com a cidade.

É isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigado pela atenção de vocês.

Particularmente, eu já fiz muitos pedidos ao Rodrigo; tenho uma liste enorme. Vamos fazer uma reunião semana que vem para apresentar.

Um abraço a vocês. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Muito obrigado, Vereador Eliseu.

Quero também agradecê-lo.

Foi questionado, inclusive, o trabalho dos Vereadores. E quero dizer que temos buscado, em conjunto – não somente eu e o Eliseu, mas todos os Vereadores.

Eu gostaria de falar que a Câmara Municipal é o retrato da sociedade, com os seus 55 Vereadores eleitos pelo voto. Cada um dos que compõem a Mesa, cada um dos que estão na plateia tem a mesma arma contra tudo isso: o voto. É saber usar ou não. Tem que saber escolher bem tanto o prefeito como o vereador; Prefeito, eleito, que enviou este projeto para a Câmara, o os 55 Vereadores, que discutem essa revisão.

Como eu falei, apesar das divergências que eu tenho com o Vereador Eliseu, ele tem colaborado muito. E são nessas divergências que construímos esse aprimoramento num projeto como esse. Aliás, divergências em alguns pontos também, não é, Eliseu? Quem vê pensa que a

gente sai brigando por aí.

Lembro a cada uma das senhoras e a cada um dos senhores que este é um projeto de revisão, da mesma forma que fizemos com o Plano Diretor Estratégico, cuja matéria original foi de 2014. Depois de nove anos, fizemos a revisão prevista na lei original, e a lei foi atualizada agora em julho de 2023. Da mesma forma, fazemos agora a revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, a famosa Lei do Zoneamento, vigente há sete anos, desde 2016.

Não teve um que elogiou a lei vigente, todos fizeram algum apontamento e alguma crítica. É por isso que estamos fazendo a sua revisão intermediária, para rever cada um desses pontos que não estão de acordo com o que a população gostaria que acontecesse no zoneamento, a lei que define os parâmetros urbanísticos – como podem ser feitos ou não aquele prédio, aquela casa, em determinado quarteirão; os usos, o que pode e o que não pode em cada um dos quarteirões da nossa cidade.

Eu acredito que, das audiências públicas nas regionais, essa foi a reunião mais diversa quanto às demandas. Nas reuniões a que fomos, a maioria pediu somente uma coisa. Um dos exemplos: em Perus todo mundo pediu emprego – implantação de Zona de Desenvolvimento Industrial ou de Zona de Desenvolvimento Econômico. Em Sapopemba, pediram habitação. Na Lapa, pediram a preservação, principalmente, do meio ambiente e da ZER e ZPE. Aqui, não; aqui, tivemos os mais diversos pedidos: expansão de Zona de Estruturação Urbana, que são os eixos; pedido de controle; pedido de alteração, inclusive, em ZER; preservação ambiental também; a questão das ZEIS, que é muito impactante. Inclusive, já há um trabalho muito grande com a Secretaria do Verde, como eu disse, também junto com a Secretaria da Habitação, na questão da regularização fundiária. Então, temos os mais diversos pedidos, conforme foi mostrado nesta audiência pública.

Acho que tem algum questionamento a ser respondido.

A Sra. Ana Maria perguntou sobre os recursos.

Dona Maria, o que se trata no Zoneamento também é o Código de Obras, que não é a legislação que estamos revendo. É um conjunto de legislações – Plano Diretor, Zoneamento e

Código de Obras. Se há algum tipo de desacordo com a legislação, é importante que a senhora informe à subprefeitura – aqui, temos a Subprefeitura de Santo Amaro representada –, para que ela faça a fiscalização. Mas, com certeza, esse empreendimento, se foi licenciado, deve cumprir o seu projeto de licenciamento.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Depois a senhora faz a lista.

O representante da Subprefeitura de Santo Amaro está aqui, pode se encarregar da fiscalização.

Quanto aos bens históricos, nós tivemos, no Plano Diretor, um trabalho muito importante voltado aos bens históricos.

Eu, inclusive, conheço todos os bens históricos de Santo Amaro.

Temos a previsão de, talvez no começo do ano que vem, iniciarmos uma grande reforma, um restauro, em todo o eixo histórico de Santo Amaro, iniciando pela Catedral de Santo Amaro, que é a origem de tudo. Não somente a origem de Santo Amaro, mas a origem da cidade de São Paulo. Nós, santo-amarenses, nos lembramos com muito orgulho de que Santo Amaro tem dois anos a mais que a cidade de São Paulo. E é muito importante darmos valor à história e à cultura da nossa cidade. E isso estamos fazendo já desde o Plano Diretor; não será diferente durante a revisão de Lei de Zoneamento.

Uma das dúvidas levantadas foi sobre a participação de uma citada incorporadora.

Gostaria de falar que eu estava presidindo esta sessão na Câmara. E assim que eu vi as muitas inscrições, fui logo determinando que todas as pessoas não iriam fazer uso da palavra – porque, segundo nosso Regimento, são três minutos para cada um dos munícipes, cidadãos da cidade, para uso da palavra. A Procuradora da Câmara sabe bem disso. Então, nós limitamos essa participação. E, logo depois, quando a primeira pessoa representante dessa empresa foi fazer uso da palavra, ela colocou como equívoco essa inscrição. Então, não houve a participação desse número de pessoas representando tal incorporada citada. Que isso fique bem claro, para que não haja nenhum tipo de dúvida sobre a participação.

Para encerrar, eu gostaria, mais uma vez, de agradecer à Marta, sobre cujo trabalho à frente da Associação já falei bastante. Muito obrigado mais uma vez, Marta. Nós temos nos encontrado em cada uma das ações que realizamos na cidade de São Paulo, mas, em especial, na nossa região, com cada um de vocês, membros da Associação Comercial, na nossa querida Distrital Sul.

Cumprimento mais uma vez Rogério Balzano, Subprefeito de Cidade Ademar. Meus agradecimentos.

Eu estava falando para vocês sobre as histórias.

O Rogério também é um grande amigo. Tem uma experiência muito grande de Prefeitura. Na verdade, Rogério, antes de trazê-lo para a Subprefeitura de Cidade Ademar – só para vocês saberem a competência e a experiência que temos aqui nesta Mesa –, havia sido funcionário da Subprefeitura de Ipiranga, da Subprefeitura de Cidade Ademar, do M'Boi Mirim; e ele saiu de São Paulo para ser secretário em Taboão da Serra. Ficou oito anos como Secretário em Taboão da Serra. Tive que namorá-lo por um ano para conseguir trazê-lo para cá. Precisamos de muita competência nesses distritos tão desafiadores, Cidade Ademar e Pedreira. Também o Rogério já me conhece há algum tempo. Apesar de eu ser muito novo, essa turma me conhece faz bastante tempo.

Cumprimento Walter Delgado, Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Parelheiros.

Temos uma história muito grande. Walter, para quem não sabe, tinha uma banca lá na Atlântica. Era a Banca do Gordo. E sempre quando eu tinha álbum de figurinha, desde moleque, eu falava: “Pô, eu tenho que passar lá na Banda do Gordo para comprar figurinha”. Então, faz muitos e muitos anos que temos esse relacionamento. E o Walter, assim como todos, tem feito um trabalho brilhante na Subprefeitura de Parelheiros.

Quero também cumprimentar o Carlão; de todos, o que por mais tempo me conhece. O Carlão também trabalhava - como se chamava a Secretaria? (Pausa) Serviço e Obras, né? SSO.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Goulart) – Eu ficava na creche onde hoje é a Subprefeitura de Capela do Socorro. Tinha uma creche lá em uma das salas e eu ficava lá. Vou fazer 39 anos amanhã, e o Carlão deve me conhecer há uns 36, 37 anos, mais ou menos. Carlão também tem feito um grande trabalho com o santa-amerense Cláudio Schefer, lá na Capela do Socorro.

Quero cumprimentar também a Tereza Cristina, Chefe de Gabinete do Subprefeito de Campo Limpo. Leve o nosso abraço ao Alan, um grande amigo também.

Cumprimento o Ricardo, Coordenador do CPDU de Santo Amaro. Sabemos dos desafios que uma CPDU em Santo Amaro tem. Transmita o nosso abraço ao Cabral, à Tamires e a todo o time de vocês.

Ah, a Loira está aí também, né? (Pausa) Mande um abraço para ela.

Também cumprimento o Eliseu, o Zé Turim, “grandes histórias” que temos na cidade de São Paulo também e lá na Câmara Municipal.

E por que estamos fazendo essa discussão na Câmara, pessoal?

Apesar de o Prefeito Ricardo Nunes estar fazendo um trabalho muito grande, ele enviou esse projeto porque sabe o quanto nós podemos aprimorá-lo lá na Câmara, pela diversidade de representação. É isso que temos discutido. E muitas pessoas acabam preferindo buscar outros meios para discutir um projeto como esse, com tanta complexidade.

Como foi muito bem falado pela Marta, esse é o local correto para discutirmos: na Câmara Legislativa. É aqui que se discute, é aqui que existe toda a diversidade de pensamento, de ideologia. São esses representantes eleitos que vão definir essas legislações. E tem gente que, por incrível que pareça, prefere procurar o Judiciário. Inclusive, tem gente que procura o Judiciário para questionar a participação, e não vem participar. Vimos diversos representantes da sociedade, e nenhum dos que questionam a tramitação ou a participação popular.

Fica o convite, inclusive, o apelo, para quem vai buscar a Justiça nessas ações, e contra a participação popular; que não existe participação popular que cumpra o seu papel, aqui, onde deve ser feita a sua participação.

Também cumprimento, para finalizar, a Maria Fernanda e o Rafael, de DEGUOS, das Subprefeituras.

Cumprimento todos os colaboradores da educação, na pessoa da gestora do Ceu Rubi, a Sra. Patrícia.

Para encerrar, não posso deixar de cumprimentar esses guerreiros, todos os funcionários da Câmara Municipal, desde a Rede Câmara, os intérpretes de libras que estão aqui, dando total acessibilidade na tramitação desse projeto, à nossa Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, na pessoa do Nilson, que está aqui. Cumprimento a nossa supercompetente Procuradoria da Câmara. Inclusive, são eles que nos defendem nesses processos judiciais, além de acompanhar cada passo da tramitação do projeto. Cumprimento a Secretaria da nossa comissão, na pessoa da Elaine.

Falo que eles são guerreiros porque estamos tendo praticamente duas audiências públicas por dia – hoje, temos uma em Santo Amaro, esta que estamos; e outra em Tremembé. Essa turma tem acompanhado. No sábado que vem, inclusive, temos três. Então, é um trabalho muito grande, dividido em cada uma das comissões, e contamos muito com esse corpo técnico da Câmara Municipal de São Paulo.

Pessoal, estou à disposição. Se não foram sanadas das dúvidas na minha fala, permaneço à disposição de vocês assim que encerrar esta audiência; assim como ficarei à disposição no nosso gabinete, na Câmara. É muito importante que cada uma das senhoras e que cada um dos senhores procurem os seus Vereadores, os 55 Vereadores, lá na Câmara, para levar as suas sugestões.

Desculpem eu falar demais. Agora, para finalizar de verdade.

A participação popular não está sendo feita somente através das audiências públicas, essas regionais e as que acontecem na Câmara, mas também de forma virtual, com as pessoas que nos acompanham pelo YouTube, ao vivo. Também, nas audiências públicas que ocorrem na casa, há a possibilidade de inscrição virtual e participação através do aplicativo Microsoft Teams; e também pelo hot site da Câmara, para envio das sugestões. Todos os formatos de

participação estão disponíveis e garantidos a cada um dos cidadãos da cidade de São Paulo.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada a audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Deixo o convite para a próxima audiência pública, que ocorrerá no dia de hoje, no Tremembé, às 15 horas.

Tenham todos um ótimo dia, uma ótima tarde, um ótimo final de semana.

Muito obrigado a todos.
